

GOVERNO ESTÁ A CUMPRIR ACORDO GERAL DE PAZ

— garante Armando Guebuza

"O Governo está a cumprir integralmente as asserções contidas no Acordo Geral de Paz", reafirmou ontem em Maputo o chefe da delegação governamental na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), Armando Guebuza, reagindo às declarações proferidas pelo Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, na sua entrevista à TVE, em Inhamitanga.

Num contacto telefónico com o nosso Jornal, Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, afirmou ser necessário que ambas as partes (Governo e Renamo) se abstenham de proferir comunicações que podem conduzir a uma leitura diferente da que é preconizada no Acordo Geral de Paz.

— É a nossa bíblia — referiu Guebuza num contacto anterior, na manhã do mesmo dia, em relação ao documento que foi assinado em Roma entre o Governo e a Renamo, respectivamente representados pelo Presidente Joaquim Chissano e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Na ocasião, a nossa fonte disse não ter conhecimento da proposta anunciada pelas Nações Unidas, segundo a qual parte dos desmobilizados vai ser treinada para a desminagem do país, remetendo o assunto para debate numa das sessões tripartidas de uma das comissões criadas no âmbito do Acordo Geral de Paz.

A respeito das declarações do Secretário-Geral da Renamo, Vicente Ululu, segundo as quais as zonas sob controlo do movimento estariam abertas ao trabalho político de partidos emergentes, o negociador-chefe por parte do Governo questionou a razão pela qual o movimento armado não está a permitir que os donativos oferecidos pela comunidade internacional possam ser canalizados pelo DPCCN.

«Há pessoas a morrer de fome e falta de cuidados médicos. Esta gente está sob controlo da Renamo. Que tipo de democracia é esta, que priva o povo de circular livremente, de receber ajuda e assistência necessárias à sua sobrevivência?», perguntou.

Explicou que o facto de a Renamo anunciar que tem zonas sob seu controlo implicitamente significa que em Moçambique existem duas administrações territoriais, sendo uma do Governo e outra da Renamo.

«Este Estado é unitário e defende a unidade nacional. Os próprios chefes da Renamo estão a circular por todo o país. Esta liberdade de circulação e expressão tem que ser extensiva a todos os moçambicanos, independentemente das suas opções», sublinhou o negociador-chefe governamental.

A.1.4